

"O nome e a coisa: o populismo na política brasileira"

JORGE FERREIRA

O populismo e sua história: debate e crítica /
organização, Jorge Ferreira. - Rio de Janeiro:
Civilização Brasileira, 2001.

Apresentação de Natália Natarelli e João Marcelo Barra



O artigo de Jorge Ferreira, escrito em 2001, traz uma revisão do uso do conceito "**populismo**" no pensamento social e político brasileiro ao longo dos anos, em dois eixos centrais:

A coisa

Quais as características que definem o fenômeno do populismo? Como elas mudam ao longo tempo com a incorporação de novos conceitos teóricos pelos pesquisadores/as?

O nome

De onde veio o nome "populismo" e quais os diferentes sentidos que ele teve e tem até hoje?

Como o populismo é visto

- **Populismo:** "Herdeiro do "clientelismo" da Primeira República, após 1930, teria dado continuidade a uma **relação desigual entre Estado e sociedade** e, em particular, entre Estado e classe trabalhadora" (p.61)
- **Ditadura de Getúlio Vargas:** repressão + propaganda política estatal + leis trabalhistas = **trabalhadores mais combativos foram reprimidos, e os outros cooptados e tornados obedientes.**
- "Culpabilizar o Estado e vitimizar a sociedade, eis alguns dos fundamentos da noção de populismo."
(p.63)

Objetivos do artigo

- Reconstituição da história do Populismo como categoria explicativa da política brasileira entre 1930 e 1964
- "É importante frizar, não compreendo a expressão como um fenômeno que tenha regido as relações entre Estado e sociedade durante o **período de 1930 a 1964** ou como uma característica peculiar da política brasileira naquela temporalidade, pois **sequer creio que o período tenha sido "populista"**, mas, sim, como **uma categoria que, ao longo do tempo, foi imaginada, e portanto construída, para explicar essa mesma política.**" (pp.63-64)

DESENVOLVIMENTO DO CONCEITO "POPULISMO"

O POPULISMO DE
PRIMEIRA
GERAÇÃO

O POPULISMO DE
SEGUNDA
GERAÇÃO

O POPULISMO DE
TERCEIRA
GERAÇÃO

Décadas 1950/1960

Final dos 1970 até
meados dos anos 80

Final dos
anos 80

Anos 90

- **Teoria da modernização** (Gino Germani e Torcuato di Tella);
- **camponeses**: ator coletivo central para o surgimento do populismo na Am. Latina

- Grupo de Itatiaia
- "Interpretação sociológica"
- Francisco Weffort - livro "O populismo na política brasileira"

- Binômio repressão-propaganda;
- Teoria do controle social (Foucault)
- Enfoque totalitário

- "Neopopulismo"
- Personalização e autonomia do Executivo;
- Conciliação de classes;
- Ideal de Nação

O POPULISMO DE PRIMEIRA GERAÇÃO

- **Teoria da modernização** -> inserção da Am. Latina no mundo moderno não seguiu o padrão da democracia liberal europeia: passagem rápida do mundo rural (tradicional) para o urbano (moderno), mobilizando as "massas populares", Populismo surgiu nesse momento de transição em sociedades que não consolidaram instituições e ideologias autônomas, com líderes que logo seriam substituídos por outras lideranças quando o capitalismo alcançasse maturidade.
- **Crítica à teoria da modernização: Grupo de Itatiaia** (Hélio Jaguaribe e Guerreiro Ramos)-> **populismo como política de massas (p.68)**
 - três elementos principais: massa sem consciência, classe dirigente sem representatividade e líder populista com carisma e capacidade de mobilização;
- "Interpretação sociológica" (L.W.Vianna): categorias weberianas -> determinação estrutural entre a origem social e consciência de classe (camponeses = interesses pessoais = classe operária marcada pelo individualismo - p.72 e 73).
- Meados dos anos 60: **O populismo na política brasileira**, de Francisco Weffort, considerado o "texto-síntese" da primeira geração do populismo -> populismo deve basear-se a partir de relações individuais;

O POPULISMO DE PRIMEIRA GERAÇÃO

- O populismo na política brasileira (Weffort): obra-síntese (coletânea de artigos)
- Jorge Ferreira comenta que está presente na coletânea uma segunda tradição intelectual que acreditava que os atores sociais tinham “vontade própria” (p.75). E retoma uma pergunta colocada por John French no livro **ABC dos Operários**:

"Se o populismo foi traição, a grande pergunta, nunca respondida, lembra com razão John French, é: por que os operários sucumbiram aos agrados dos líderes populistas, aceitando a dominação, e, no mesmo movimento, se dispuseram a confiar em traidores? Portanto, ler **O populismo na política brasileira** é conhecer um autor afinado com o contexto intelectual de seu tempo, mas igualmente limitado por ele." (p.76) -> **Segundo John French, citado por Ferreira, "o populismo foi, sem dúvida, manipulação de massas, mas a manipulação nunca foi absoluta." -> há interlocução entre Estado e classe trabalhadora**

- Conclui J.Ferreira sobre o populismo da primeira geração:

Os resultados desta primeira versão do populismo são conhecidos e aceitos até hoje, tanto nas apostilas de nível médio quanto na bibliografia especializada. No primeiro governo de Vargas, os trabalhadores tiveram acesso aos direitos sociais, mas não aos políticos, e, a partir de cálculos sobre suas perdas e ganhos, trocaram os benefícios da legislação por submissão política. Assim, incapazes de pensar por si mesmos, fracos diante das investidas ideológicas das classes dominantes, recebendo passivamente e sem críticas a doutrinação política, os trabalhadores brasileiros oriundos do mundo rural, destituídos de tradições de luta, organização e consciência, passaram a idolatrar Vargas e, desde 1945, a eleger outros líderes populistas e a votar no PTB. (p.82).

O POPULISMO DE SEGUNDA GERAÇÃO

- Recusa **parcial** das hipóteses centrais da primeira geração:
 - premissa sugerida por Weffort de "**repressão, manipulação e satisfação**" continuou presente, embora de maneira diferente, sem a satisfação (pp.83-4).
 - "Surgiu, assim, o populismo na sua interpretação mais repressiva e demagógica" (p.84).
- Influência do Marxismo (Gramsci) -> conceito de **hegemonia** "é a sugestão de que a dominação de uma classe social sobre outra não se impõe apenas pela força, pelo poder repressivo de Estado, como era comum pensar, mas que sua eficácia ocorre ao se conjugar com as instâncias "persuasivas" da sociedade." (p.85)
- "Assim, entre a tríade repressão, manipulação e satisfação em Weffort e a dicotomia repressão e persuasão em Gramsci, a última tornou-se mais atraente. Com a alteração no enfoque, pode-se dizer mesmo que **houve uma regressão na maneira de se pensarem as relações entre Estado e classe trabalhadora na época de Vargas.**" (p.85)

O POPULISMO DE SEGUNDA GERAÇÃO

- **Enfoque de "controle operário": tentativa de abandonar a noção de populismo, com trabalhos baseados em Foucault e na Escola de Frankfurt, pensando o poder num sentido mais amplo, que não se limitou a agir pelas instâncias repressivas de Estado e por seus "aparelhos ideológicos", mas invadia outras esferas da vida social.**
- **Enfoque totalitário:** historiadores aproximaram o governo Vargas dos regimes de Hitler e Stalin, elevando a repressão à categoria de "terror" e ampliando ao máximo a eficácia da propaganda política. **"A inovação é aparente e equivocada: novamente a repressão e a propaganda, como pressupostos centrais da análise, permanecem inalteradas" (p.91)**

"Sobre as vertentes que insistem em vitimizar a sociedade, retomo, aqui, as idéias de José Murilo de Carvalho, que nos adverte sobre os perigos de se tratar uma relação de maneira maniqueísta, "segundo a qual o Estado é apresentado como vilão e a sociedade como vítima indefesa" e que, portanto, "a inexistência da cidadania é simplesmente atribuída ao Estado". Insatisfatória, como todas as que trabalham com dicotomias para explicar fenômenos sociais, essa perspectiva, em termos teóricos, separa partes de um mesmo todo." (pp.95-96)



Final dos anos 80 e final dos anos 90 - busca de alternativas ao "populismo"

- **1988: "A invenção do trabalhismo"** - Angela de Castro Gomes - conceito de trabalhismo;
- **TRABALHISMO: a relação Estado-classe trabalhadora, fosse nos sindicatos, fosse nos partidos, era uma "via de mão dupla", constituindo-se num mecanismo de incorporação real, embora controlado, dos trabalhadores à vida política nacional (p.286). (Invenção do trabalhismo).** Assim, o processo histórico pelo qual o Estado ampliou seus poderes foi o mesmo pelo qual a **classe trabalhadora ganhou o status de ator político relevante**. Tal processo, portanto, tornou o Estado o mediador por excelência de todos os interesses corporativamente organizados em sindicatos e politicamente representados em partidos. (Invenção do trabalhismo);
- **Final dos anos 90:** "aqueles que recusaram as abordagens que privilegiam a manipulação e a tutela estatal dos trabalhadores após 1930 deixaram de ser vozes isoladas." (p.109) : Lucília de Almeida Neves, Maria Celina D'Araújo, Argelina Cheibub Figueiredo, Maria Helena Rolim Capelato, Jorge Ferreira (p.103).

O "colapso" do populismo

A partir dos anos 70, o conceito de populismo passa por críticas em aspectos:

- Inconsistência, generalismo e ausência de agência da classe trabalhadora presentes nas obras da teoria do populismo passam a ser atacados
- Noção de manipulação da classe trabalhadora pelos líderes "populistas" é criticada por trabalhos de Celso Frederico e Maria Hermínia Tavares
- Questionamentos vários sobre a figura genérica do "líder populista"
- Anos 90: crítica à noção do PTB como um partido de "pelegos" e ao determinismo econômico presente na obra de Ianni

Ou seja, o colapso do populismo presente não é o da forma política, mas sim o da capacidade do conceito descrever o período de 1930-64.

A "invenção" do populismo

Busca do autor de compreender no período de 1930-64 as origens e sentidos do termo "populismo"

- Mídia anti-getulista e historiador Karl Loewenstein igualava a presença popular nas bases de Getúlio às massas na Alemanha Nazista e colocavam a culpa na "manipulação" do povo: Aproximação do jornalista ao historiador
- "Populismo" durante o período de 45-64 não possuía no debate público o sentido que viria a receber pelo "grupo de Atibaia"
- Críticas principais a Vargas, Jango e as massas trabalhistas se direcionavam no ataque ao "peleguismo"

0 "peleguismo"

Ferreira coloca sobre escrutínio o caráter de esquerda que a classificação do sindicalismo getulista como "pelego"

"Para as oposições, o perigo não era necessariamente o "pelego", mas o movimento sindical em processo de mobilização e politização crescentes" (pg.119). Ou seja, a mídia e a oposição não perseguiram o sindicalismo varguista por "subserviência" ou falta de combatividade, mas sim pelo seu crescente caráter classista. O ataque era a cidadania das classes trabalhadoras

- Crítica ao populismo e ao "peleguismo" sindical uniu a ortodoxia marxista-leninista à mídia burguesa contra um inimigo comum, o trabalhismo
- Crítica ao populismo passa a ser a união do "sociólogo ao jornalista".

Conclusão

- O conceito de populismo passa "de pedra a vidraça" sendo amplamente criticado e debatido
- A crítica a amorfização das massas, ao determinismo econômico, a criação de categorias genéricas como "líder populista", entre outros elementos basilares do populismo retiraram a ampla legitimidade que essa teoria já possuiu
- Ferreira conclui pontuando que a ampla pluralidade de agentes que se colocaram contra o populismo mostra como, via de regra, o termo "populista" no cenário brasileiro sempre foi categoria para designar o **Outro**, nunca a si próprio

"Não há povo amorfo. Não há massa bruta e indiferente. A massa é formada de homens e a natureza de todos os homens é a mesma: dela é paixão, a gratidão, a cólera, o instinto de luta e o instinto de defesa"

-Raquel de Queiroz (trecho presente na epígrafe do artigo)